

A BIENAL

Vai haver um congresso de escritores. Não haverá de tudo, e até mesmo alguns escritores. O presidente da comissão organizadora é o sr. Cleto Seabra Veloso. Na minha horrenda ignorância das letras pátrias devo confessar que não o conheço, mas deve ser um ilustre escritor. Posso, entretanto, apresentar o leitor com uma amostra do seu estilo. Convidado a dar suas impressões sobre o próximo congresso, ele disse:

"No ramerrão das emoções com que tecemos a urdidura da vida em comunhão com outras vidas, há, de longe, estremecimentos semelhantes aos fenômenos sísmicos, com a única diferença de que os primeiros arrastam nos seus cometimentos a verdade, a beleza e o bem, enquanto os últimos nem sempre trazem no seu bojo as alvissaras da bem-aventurança."

* * *

Mas nem todos são bem-aventurados, nem alvissareiros, nesse famoso congresso. Vejo, no jornal "Hoje" de S. Paulo o artigo de um futuro congressista, o sr. Artur Neves (com certeza é também um ilustre escritor) que descobre coisas gravíssimas. Ficamos sabendo que em S. Paulo "o Museu de Arte Moderna é hoje um dos centros mais ativos da vasta rede de propaganda do Departamento de Estado Norte-Americano" e que "como agente e sócio de Rockefeller, Francisco Matarazzo Sobrinho tem imprimido ao seu museu uma orientação inteiramente cosmopolita e antinacional, fazendo por todas as formas a difusão da arte abstrata e degenerada, propagando o que de mais reacionário e decadente é produzido hoje no terreno das artes plásticas". E assim ele "vai cumprindo com consciência e determinação as ordens do seu sócio Rockefeller e procurando solapar a cultura brasileira".

Não sei, francamente, o que é "arte degenerada"; há muito tempo não ouço falar disso: desde a morte do sr. Hitler. Será a arte de Picasso, Portinari? Em todo caso ficam todos avisados que a "Bienal" é (isto vem no título do artigo) uma "manobra imperialista". Eis um aviso útil a todos os artistas, inclusive aos arquitetos como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa que incautamente se preparam para expor em S. Paulo.

Esse sr. Artur Neves não será pseudônimo do sr. Carlos Maul? Ao menos parece: o estilo é o mesmo, as idéias são as mesmas... Ou será o sr. Raul Machado?

* * *

Mas a Bienal — o primeiro grande acontecimento artístico a haver no Brasil — não sofre ataques só desse lado. Um escultor me mostrou uma carta que recebeu do Museu de Arte de S. Paulo. Ele é convidado a participar da "Bienal de Arte Hispano-Americana" que "deverá se realizar em Madri em outubro vindouro", com "30 prêmios no valor aproximativo de 100 mil cruzeiros cada um".

Ora, em "outubro vindouro" o que se realiza é a "Bienal" de S. Paulo, organizada pelo Museu de Arte Moderna. A carta-convite está destinada, certamente a fazer confusão. Mesmo que não o seja, fica bem ao Museu de Arte de S. Paulo convidar artistas para uma "Bienal" em Madri ao mesmo tempo que o seu colega Museu de Arte Moderna de S. Paulo os convida para uma "Bienal" em S. Paulo — para o primeiro grande certame desse gênero jamais organizado no Brasil? O pior é que eu desconho que esse "outubro vindouro" não é exato. Tenho quase certeza de que a tal exposição de Madri é em outubro de 1952. O "vindoouro" usado na carta escrita no mês de agosto parece intencional — porque em outubro vindouro o que vai haver é a "Bienal" de S. Paulo.

Há longos anos não tenho relação de qualquer espécie com o sr. Assis Chateaubriand. A verdade, entretanto, é que ele com o seu Museu de Arte de S. Paulo, sempre cooperou com o Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Essa manobra confusional não deve, portanto, partir dele. Será inocência ou má fé? Essa Bienal de Madri, com esses prêmios mirabolantes (pagáveis em que câmbio?) será de arte sadia ou degenerada? Isso, só consultando na ocasião o sr. Artur Maul Machado das Neves...

R. B.

2.9.51

531